



# Fera á solta



FOCH, O DOMADOR:

—Vá! volta imediatamente para a jaula!



## PALESTRA AMENA

## Um casamento serodio

Noticiaram um dia d'estes os jornaes o consorcio de dois velhos, ele com 75 anos e ella com 70, cerimonia que deu brado pelas *partidas* engraçadas de que os noivos foram alvo. Eram de Niza, mas para fugirem á «chalhada» com que ali é de uso acompanhar os nubentes de tal idade, resolveram ir casar á Amieira, onde, segundo narram os correspondentes, não foram mais felizes do que o seriam em Niza. A gaiatada seguiu-os com chufas, atirou-lhes com mal-cheirosos projeteis e até—Christo!—empurrou a velha, que caiu, produzindo a queda enorme hilaridade na assistencia.

O official do registo civil, que os uniu, tambem botou bem boa *piada*, pois no dizer das folhas, dirigiu uma allocução aos noivos, felicitando-os e «desejando-lhes numerosa descendencia.» Como se vê, frase para uma pessoa se desfazer em gargalhadas.

No entanto entre a gaiatada que apupou os infelizes havia, certamente, pequenos a quem os paes não terão deixado, uma vez por outra, de recomendar que respeitem as pessoas de cabelos brancos e é mesmo de supôr que se o avô de qualquer d'esses meninos fôra o noivo, eles o respeitariam; quanto ao sr. official do registo civil, estamos em que, se o caso se desse com indivíduo de sua familia, não o felicitaria, com facecia tão desopilante.

Ora então: quem sabe porque razões os dois velhos resolveram ligar-se segundo os preceitos da lei? Pois não pode ter havido algum motivo respeitabilissimo que a isso os arrastasse, negocios intimos que só pelo matrimonio se conseguiriam regularisar, mil razões, emfim, a justificar a união, que nunca pode ser um ato ridiculo, porque impõe obrigações austeras, sagradas, tanto para novos como para velhos?

A verdade, porém, é que os apupos não representam maldade, mas apenas inconsciencia. A garotada cairá em si quando passarem anos e a vida lhe tiver dado o triste ensinamento da experiencia; o sr. official do registo civil cremos que já a esta hora estará arrependido do seu dito de espirito, porque os jornaes publicaram-lhe o nome e por certo ele não esperava que a gracinha excedesse os limites da Amieira, dispensando uma publicidade que, se lhe abona o humorismo não o recomenda como severo cumpridor da lei, do qual se esperam palavras sãs, que levam a fé aos corações e não o riso chocalheiro aos labios dos indifferentes e o *rictus* do desespero ás faces encarquilhadas dos miseros interessados —d'um velho que já não tem forças para uma desafronta e d'uma triste velhinha que não pode resistir aos contrões da garotada.

J. Neutral.

## As melgas

Reclamam os empregados do posto de desinfecção, ao Aterro, contra o factos de serem a toda a hora atacados



por miriades de melgas, que lhes chegam a tolher os movimentos e se tornam insupportaveis.

Ora é bom saber que não são apenas esses senhores o contemplados com a melgueira—chamemos-lhe as-

sim; Lisboa toda está infestada de melgas, não se podendo abrir uma janela sem que elas entrem ás nuvens, porque não é só no Aterro que ha lixo, mas em toda a cidade.

Somos dos queixosos, como toda a gente e temos estado calados e calados continuaremos, porque a porcaria e suas consequencias são as caracteristicas d'esta capital; clamar contra ella é um ato anti-patriotic. Lisboa limpa, higienica, sem os montões de detritos com que topamos em todas as ruas, sem as brisas nauseabundas da maré baixa, sem gatuas de forasteiros, etc., confundir-se-ia com qualquer cidade civilisada, perderia, emfim, a sua individualidade. Já que n'outra coisa não podemos alegar superioridade, sejamos francos e declaradamente porcos, que n'esse campo ninguém nos vence. A prova é que a infecção não encontra terreno mais propicio para se desenvolver de que no posto de... desinfecção.

Depois de escrita esta Palestra depararam-se-nos no Seculo, algumas considerações do nosso estimado collega João Verdades sobre o mesmo assunto. Mais uma vez os espiritos superiores se encontram...

## Congresso de medicina

Os medicos e veterinarios mais notaveis vão brevemente reunir no visinho reino, de onde irradiarão depois novas luzes do seu saber, embora de Hespanha não convenha o vento nem o casamento.

Que os alivios da humanidade enferma se farão esperar logo que o congresso principie as suas sessões, é indubitavel.

—Por quê? preguntamos. Pela mais simples das razões. Nos paizes que enviarem congressistas a Madrid sentir-se-ha desde logo a falta de medi-



cos, consequentemente a diminuição das doenças, porque lhes falta quem as alimente. Em Hespanha, entretidos os doutores com a parola, esquecer-se-hão das victimas, com que estas muito folgarão.

Será, pois, eficaz o congresso, mas mais eficaz seria um congresso de enfermos, onde de uma vez para sempre se resolvesse lutar contra o inimigo comum, cometendo unicamente á natureza o encargo da cura ou do alivio, com decidida vantagem para a saude ou, pelo menos, para a algebeira.

...E posto isto, se ainda hoje espirarmos ou nos doer a ponta d'um dedo, mandaremos immediatamente chamar o medico.

## Mentalidade russa

Lemos n'uma revista medica:

«A barata, *Blatta Orientalis*, inséto conhecido em todos os paizes, goza na Russia da fama de ser um poderoso diuretico, tendo-se experimentado na clinica de Watkin em S. Petersburgo.

Estes insétoes são secos, e reduzidos a pó. Sua dóze é de 5 gramas varias vezes ao dia.

Os experimentadores referem;

- 1.º—Que aumenta a quantidade de urina.
- 2.º—Que produz uma ligeira diaforese.
- 3.º—Que as evacuações alvinas se tornam um pouco mais liquidas.
- 4.º—Que desaparecem geralmente o edema e a ascite.
- 5.º—Que diminue a quantidade de albumina na urina.
- 6.º—Que não inflama o estomago, nem os rins.»

E ainda havia pessoas que tinham a Russia por civilisada! Por cá tambem a barata chegou a ser considerada como medicamento de valor, applicado sob a fórma de xarope bicharico composto, mas só no *Burro do sr. alcaide*. Fóra do teatro, poucas pessoas comiam baratas.

## Versos de encomenda

O insigne poeta Augusto Gil, que se encontra em tratamento na Curia, escreveu ali para os mutilados da guerra uns versos igualmente mutilados, decerto propositadamente. Perdõe-nos o illustre vate o conselho: para o ano que vem mude de aguas, que pelo visto, as da Curia enferrujam as cordas das liras.

**Prazeres balneares**

Ao que nos comunicam das praias tem-se passado ali um tempo delicioso, fazendo esquecer facilmente as preocupações da hora atual. Seguem algumas notas que temos presentes.

**NAZARÉ**—As casas estão já todas alugadas para o ano proximo, por preços fabulosos, principalmente aquelas cujas janelas dão para o mar, permitindo presenciar os torpedamentos alemães. Espera-se para o ano o dobro da concorrência d'este.

**VILA DO CONDE**—Aqui as diversões excedem tudo o que se possa imaginar: de manhã perde-se á roleta, de tarde os submarinos metem barcos no fundo, durante a noite resa-se ao Senhor dos aflitos...

**ESPINHO**—Esta manhã tivemos uma sensação nova, agradabilissima. Na ocasião do banho, um submarino torpedeou a duas milhas da praia um barco



de pesca, retirando todos os banhistas apressadamente para suas casas. Foi um momento de deliciosa comoção...

**CASCAES**—Estamos em plena segurança, quanto a ataques de submarinos. Ao largo da costa acham-se espalhadas duas duzias de bichas de rabi que não deixarão aproximar os boches sem protesto. Entusiasmo indiscritível por tal medida.

**Amenisando**

Para distrair os espiritos das borrarceiras poeticas que por aí se publicam, oferecemos-lhes o seguinte modelo de bom gosto, devido á pena do imortal Bocage:

Famosa geração de faladores  
Sôa que foi, Risêo, a origem tua,  
Que nem todos os cães, ladrando á lua,  
Tiveram que fazer com teus maiores.

Uma lingua ensinou dos palradores,  
Outro o moto continuo achou na sua,  
Outro, além de encovar toda uma rua,  
Açaimou n'uma junta a cem doutores.

Teu avô, santanario venerando,  
Soube mais orações que mil beatas,  
Com reza impertinente os céus zangando:

Teu pai foi um trovão de pataratas,  
Teu tio, o bacharel, morreu falando.  
Tu, falando, Risêo, não morres, matas.

**EM FOCO****Henrique Alves**

*Regressou do Brasil o nosso artista  
E vem mais novo, mais insinuante,  
Mais redondinho atraz e por deante,  
Mais alegre tambem, mais piadista.*

*Com respeito a talento, está á vista:  
Todas as noites surge triunfante  
Erguendo uma plateia delirante  
Em varias personagens da revista.*

*Em tudo progrediu na longa estada  
Em terras tropicaes, devo dizê-lo,  
Até na calva ou seja na pelada.*

*Agora, é no seu genero um modelo:  
Tinha, ao partir, uma jarripa alçada  
E volta como um ovo, sem um pêlo!*

Belmiro.

**Pedindo familia**

Tudo se pede por anuncio, até madrinhas, como se vê pelo seguinte, que copiamos d'um jornal da presente semana:

«Madrinha — Senhora quer batisar menina de 4 anos, deseja senhora de meios.»

Já se pediam esposas por anuncio e outros parentes. Qualquer dia lê-se nos periodicos:

«Filho — Senhora casada, até agora esteril, deseja ter um de cavalheiro abonado.»

Ou:

«Prima — Cavalheiro sem parentes deseja duas ou tres primas bonitas para se entreter nas horas vagas.»

A humanidade caminha que é uma barbaridade.

**Inclusão extranha**

Não ha jornal que não dedique longas colunas, como é natural, á falta de generos, dando á secção respétiva o titulo de Subsistencias ou Generos alimenticios.

E' naturalissimo o caso, repetimos, mas o que é de extranhar é que na dita secção seja sempre incluído o petroleo. Como subsistencia ou genero alimenticio é, evidentemente, de muito difficil digestão.

**Cartões de identidade**

Vão os empregados publicos ser obrigados a munir-se de cartões de identidade, de onde constem as respétivas impressões digítaes e outros dados que lhes sejam proprios, como as diensões em altura, largura e profundidade, etc. Os cartõesinhos não são de borla, já se sabe: custa cada um seu escudo e são substituidos anualmente, para o cavalheiro não estranhar e por que n'um ano pode mudar de feições e de diensões, sem falar nas impressões digítaes

que são em extremo variaveis no mesmo individuo e até no mesmo dedo.

Vê-se que os funcionarios do Estado teem merecido d'este governo, como aliás de todos, as mais cativantes atenções: depois d'aquelle rebaçado do imposto do rendimento e de outros mimos em que é ocioso falar, aparece agora a amabilidade meliflua dos car-



tões, que eram, realmente, d'uma necessidade por aí alem.

Será bom que não se fique por aqui em materia de condenscente bondade para com a burocracia: os rapazes são ricos e torna-se necessario que paguem bem pelo prazer e pela honra que fruem de servir o Estado.

**Torre de chifre****Os teus olhos**

Teus olhos são duas estrelas  
Maravilhosamente belos  
Que circulam no infinito.  
Quem me dera de cá  
Subir até lá  
Pelas rochas de granito!

Quando os fechos apaga-se a luz,  
Toda a escuridão se reduz,  
No mais fundo abismo.  
Abre-os constantemente  
Com seu clarão ardente  
Nas horas do paroxissimo!

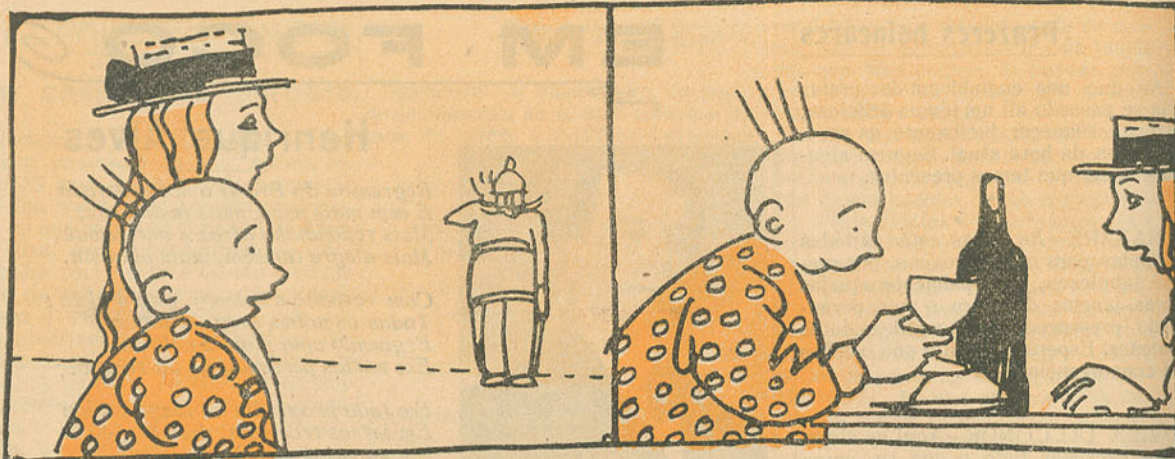
O' olhos de linda cara  
Morena a tão rara  
Das filhas de Jerusalem!  
Abençoada seja aquella  
Que deu origem a essa estreia,  
Bendita seja a tua mãe!

CAETANO S. TELES.

## AS NOVAS PROEZAS DO MANECAS

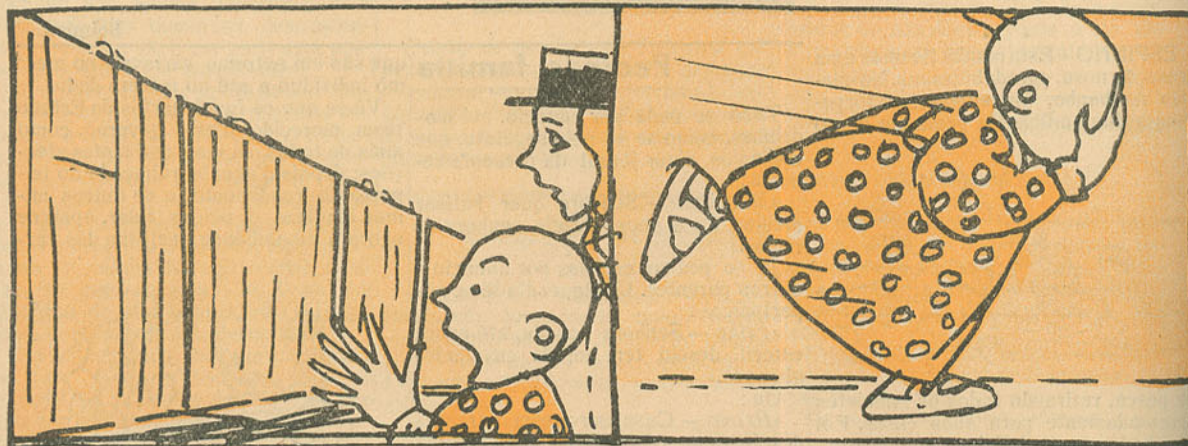
29.<sup>a</sup> Parte — 9.<sup>o</sup> Episódio

(Continuação)



1.—O cirurgião boche consegue que o Manecas melhore rapidamente e, como sinal de regosijo, a namorada convida-o a jantar fazendo-lhe amável companhia.

2.—Manecas acede a convite tão gentil e, á sobremesa, tem ensejo de saborear o excelente vinho do Porto que os boches surripiaram dos barcos portugueses.



3.—Em seguida, a namorada, que cada vez mostra por ele maior dedicação, vai mostrar-lhe o novo processo de fabricar das salchichas.

4.—Manecas sabe então que estas são recheiadas com carne vinda do front. Esquece todas as conveniências e foge espavorido!

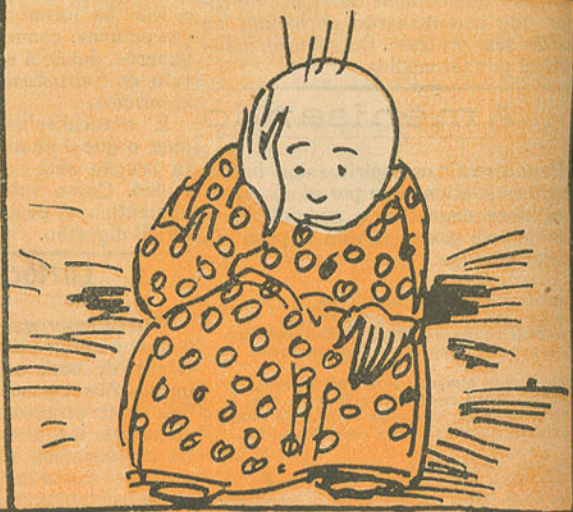
**EDITAL**

Kameradas!

Um prisioneiro português, chamado von Manecas, abusando da relativa liberdade que lhe fôra concedida, acaba de desaparecer! Onde quer que o encontréis, trazei-o á minha presença.

O governador

Von Boche.



5.—Imediatamente, em todas as ruas são afixados editais pedindo a captura do nosso heroe.

6.—A bocharia pasma, por saber-o protegido da filha do governador, mas deita-lhe a unha, ferrando com ele na prisão.

(Continúa).